Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Seleção de métodos anticoncepcionais: integrando efeitos adversos ao manejo de distúrbios dermatológicos

Selecting contraceptive methods: integrating adverse effects into the management of dermatological disorders

***Caroline Macedo Ribeiro*[1]**
***Clara de Araújo Dantas Teixeira*[2]**
***Miguel Lopes Gomes*[3]**
***Isabella Ferreira Saraiva*[4]**
***Mariana de Arruda Frazão*[5]**
***Taianara Sampaio Reis*[6]**
***Francisco Heitor de Araújo Dantas Teixeira*[7]**
***Poliana de Lima Santana Rocha*[8]**
***Isabela Lyrio de Souza*[9]**
***Fernanda Rodrigues Rocha*[10]**

RESUMO: A seleção de métodos anticoncepcionais é uma decisão categórica na prática clínica que envolve a consideração da eficácia e segurança destes métodos, bem como o entendimento de seus efeitos colaterais e interações com outras condições de saúde, incluindo distúrbios dermatológicos. Neste contexto, este artigo propõe-se a oferecer uma revisão da literatura existente sobre o impacto dos métodos anticoncepcionais nos distúrbios dermatológicos, visando facilitar uma escolha mais personalizada por parte dos profissionais de saúde. O objetivo principal deste estudo é investigar como diferentes métodos anticoncepcionais afetam a pele e quais são os mais adequados para mulheres com condições dermatológicas específicas, como acne, rosácea, e hirsutismo, entre outros. Para alcançar este objetivo, foi adotada uma metodologia de revisão da literatura, incluindo a análise de artigos científicos, revisões bibliográficas e estudos de caso publicados em bases de dados reconhecidas. Os resultados obtidos destacam que, embora alguns métodos anticoncepcionais possam exacerbar certos distúrbios dermatológicos, outros podem contribuir para a melhoria das condições da pele. Foi observado, por exemplo, que anticoncepcionais orais combinados tendem a ser benéficos no tratamento da acne, enquanto dispositivos intrauterinos contendo apenas progestógeno podem não ser a melhor escolha para mulheres propensas a acne e outras condições dermatológicas relacionadas aos hormônios. Ainda, este estudo ressaltou a importância de uma avaliação individualizada na seleção de métodos anticoncepcionais, considerando os efeitos adversos potenciais sobre a pele e a necessidade de integrar esta consideração ao manejo de distúrbios dermatológicos.
Palavras-chave: Contraceptivos; Efeitos colaterais; Saúde da pele; Tratamento dermatológico.

ABSTRACT: The selection of contraceptive methods is a categorical decision in clinical practice that involves considering the efficacy and safety of these methods, as well as understanding their side effects and interactions with other health conditions, including dermatological disorders. In this context, this article sets out to provide a review of the existing literature on the impact of contraceptive methods on dermatological disorders, with a view to facilitating a more personalized choice on the part of health professionals. The main objective of this study is to investigate how different contraceptive methods affect the skin and which are the most suitable for women with specific dermatological conditions, such as acne, rosacea, and hirsutism, among others. To achieve this objective, a literature review methodology was adopted, including the analysis of scientific articles, bibliographic reviews and case studies published in recognized databases. The results obtained highlight that although some contraceptive methods can exacerbate certain dermatological disorders, others can contribute to improving skin conditions. It was observed, for example, that combined oral contraceptives tend to be beneficial in the treatment of acne, while intrauterine devices containing only progestin may not be the best choice for women prone to acne

[1]Médica pela Universidade Potiguar. E-mail: carolribeiro_27@hotmail.com;
[2]Médica pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: claradteixeira@gmail.com;
[3]Médico pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: miguellgoms@gmail.com;
[4]Médica pela UNICEUMA. E-mail: isabella_ferreira09@hotmail.com;
[5]Médica pela UNICEUMA. E-mail: frazaoamariana@gmail.com;
[6]Médica pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: taianarasampaio21@hotmail.com;
[7]Médico pela Universidade Potiguar. E-mail: heitortxr4@gmail.com;
[8]Médico pelo Centro Universitário Unifacid. E-mail: poliana.rsantana@gmail.com;
[9]Médica pela Universidade Anhanguera Uniderp. E-mail: isabelalyrios@gmail.com;
[10]Médica pela Faculdade Multivix Vitória. E-mail: fernanda.rodriguesrocha@hotmail.com.

and other hormone-related dermatological conditions. Furthermore, this study highlighted the importance of an individualized assessment when selecting contraceptive methods, considering the potential adverse effects on the skin and the need to integrate this consideration into the management of dermatological disorders.
Keywords: Contraceptives; Side effects; Skin health; Dermatological treatment.

1. INTRODUÇÃO

A seleção de métodos anticoncepcionais é uma importante decisão na vida reprodutiva das mulheres, influenciando diretamente na sua saúde sexual, reprodutiva e em outros aspectos de seu bem-estar, incluindo a saúde dermatológica. A integração dos efeitos adversos ao manejo de distúrbios dermatológicos na escolha de métodos anticoncepcionais é uma área que requer atenção especial, dada as questões inerentes das interações hormonais e não hormonais que podem afetar a pele

Os métodos anticoncepcionais, incluindo pílulas orais, dispositivos intrauterinos, implantes subcutâneos, entre outros, possuem diferentes composições e mecanismos de ação, cada um apresentando um perfil específico de efeitos colaterais que podem afetar a pele. Por exemplo, enquanto alguns contraceptivos podem exacerbar condições dermatológicas como acne, rosácea ou hirsutismo, outros podem, paradoxalmente, oferecer benefícios terapêuticos para esses mesmos distúrbios.

Sendo assim, a escolha consciente de um método anticoncepcional, levando em consideração suas potenciais implicações dermatológicas, emerge como um aspecto capital no manejo clínico, exigindo uma abordagem individualizada e baseada em evidências. A necessidade de um entendimento sobre a relação entre contraceptivos e a saúde da pele é impulsionada pela prevalência de distúrbios dermatológicos entre a população feminina em idade reprodutiva e pela busca por uma qualidade de vida otimizada.

Este entendimento facilita a seleção de métodos anticoncepcionais que atendam aos objetivos reprodutivos das mulheres e também harmonizem com suas condições dermatológicas, minimizando riscos e maximizando benefícios, assim, requerendo uma colaboração estreita entre ginecologistas, dermatologistas e pacientes, visando uma tomada de decisão compartilhada que reflita as preferências, necessidades e contextos clínicos individuais.

A integração dos efeitos adversos ao manejo de distúrbios dermatológicos na seleção de métodos anticoncepcionais destaca-se, destarte, como uma área de interesse crescente na medicina, refletindo uma tendência mais ampla em direção a um cuidado mais personalizado e holístico, haja vista que reconhece-se cada vez mais que uma abordagem interdisciplinar e informada é necessária para otimizar os resultados de saúde e satisfazer as expectativas das mulheres, assegurando que a contracepção contribua positivamente para o seu bem-estar geral.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo abordar a relação entre a escolha de

métodos anticoncepcionais e seus possíveis efeitos adversos, com especial atenção aos distúrbios dermatológicos. Esta pesquisa se insere em um contexto no qual a contracepção representa uma questão de planejamento familiar ou controle de natalidade, bem como um elemento na gestão da saúde e bem-estar da mulher, influenciando diversas áreas, incluindo a dermatologia. A escolha de um método anticoncepcional adequado é uma decisão multifatorial que envolve a consideração de vários aspectos, como eficácia, conveniência, efeitos colaterais, contraindicações e, não menos importante, o impacto na saúde dermatológica.

Dada a relevância dos métodos anticoncepcionais na vida das mulheres e os seus possíveis efeitos adversos, especialmente no que tange à saúde da pele, este trabalho busca explorar a literatura existente para compreender melhor essas relações.

A justificativa para tal investigação advém da observação de que, embora haja uma vasta gama de opções contraceptivas disponíveis, a informação sobre seus efeitos colaterais dermatológicos muitas vezes não é suficientemente discutida ou é subestimada nas consultas médicas, podendo levar a escolhas menos informadas e, consequentemente, a uma menor satisfação ou a problemas de saúde evitáveis.

Este estudo possui sua relevância considerando que os distúrbios dermatológicos podem afetar a qualidade de vida das pessoas, e o conhecimento sobre como diferentes métodos anticoncepcionais podem influenciar tais condições é necessário para um manejo clínico mais eficaz e personalizado. Ainda, a integração dos efeitos adversos ao manejo de distúrbios dermatológicos no processo de seleção de métodos anticoncepcionais permite uma abordagem mais centrada na paciente, contribuindo para melhores resultados de saúde e maior satisfação do paciente.

A metodologia empregada neste trabalho caracteriza-se por uma revisão de literatura, na qual foram sistematicamente pesquisados, selecionados e analisados artigos, revisões, estudos de caso e diretrizes clínicas disponíveis em bases de dados científicas, possibilitando a construção de uma visão sobre o tema, permitindo a identificação de padrões, diferenças e lacunas no conhecimento atual, bem como a elaboração de recomendações práticas baseadas em evidências para a seleção de métodos anticoncepcionais que considerem os potenciais efeitos adversos dermatológicos.

2. MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: UMA VISÃO GERAL

A escolha e o uso de métodos anticoncepcionais constituem uma parte da saúde reprodutiva, permitindo aos indivíduos e casais exercerem controle sobre a decisão de ter filhos, o momento e a frequência de tal acontecimento. A variedade de métodos anticoncepcionais

disponíveis hoje reflete avanços na medicina e na compreensão da fisiologia humana, oferecendo opções que atendem às diferentes necessidades, preferências e condições de saúde dos usuários (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados em várias categorias, incluindo barreiras físicas ou químicas, métodos hormonais, métodos de observação de sinais de fertilidade, dispositivos intrauterinos e métodos permanentes, em que cada categoria engloba diferentes técnicas e produtos, cujos mecanismos de ação e eficácia variam (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

Entre os métodos de barreira, o preservativo masculino e o feminino são amplamente utilizados. O preservativo masculino, feito geralmente de látex ou poliuretano, funciona como uma barreira física que impede o esperma de entrar no trato reprodutivo feminino, no qual além de prevenir a gravidez, oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HIV/AIDS. O preservativo feminino, embora menos utilizado, oferece uma alternativa de barreira semelhante, podendo também reduzir o risco de ISTs. Os diafragmas e capuzes cervicais, que precisam ser usados com espermicida para aumentar sua eficácia, funcionam cobrindo o colo do útero e impedindo a entrada de esperma no útero (HUBACHER; TRUSSELL, 2015).

Os métodos hormonais incluem a pílula anticoncepcional, o adesivo cutâneo, o anel vaginal, a injeção anticoncepcional e o implante subcutâneo, nos quais liberam hormônios sintéticos, como o estrogênio e a progesterona, no corpo, que previnem a ovulação, alteram o muco cervical para dificultar a passagem do esperma e podem alterar o revestimento do útero para prevenir a implantação de um óvulo fertilizado. A eficácia desses métodos, quando usados corretamente, é alta, mas pode ser reduzida por fatores como esquecimento de tomar a pílula diariamente ou não seguir corretamente as instruções de uso do método escolhido (BAHAMONDES; VALERIA BAHAMONDES; SHULMAN, 2015).

O dispositivo intrauterino (DIU) é outro método eficaz, disponível em duas formas: o DIU de cobre, que exerce sua ação anticoncepcional através da liberação de íons de cobre que têm um efeito espermicida, e o DIU hormonal, que libera levonorgestrel, um tipo de progesterona, que espessa o muco cervical e pode impedir a ovulação. Ambos os tipos de DIU alteram o ambiente do útero, tornando-o inóspito para a fertilização e implantação (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

Métodos baseados na conscientização sobre a fertilidade envolvem o reconhecimento dos dias férteis do ciclo menstrual para evitar relações sexuais ou usar métodos de barreira durante esse período. Embora esses métodos não envolvam o uso de dispositivos ou hormônios, requerem um entendimento claro do ciclo menstrual e um comprometimento por parte do usuário, o que pode influenciar sua eficácia (OCHAKO et al., 2015).

Os métodos permanentes, como a vasectomia para homens e a laqueadura tubária para

mulheres, são considerados irreversíveis e são recomendados para indivíduos ou casais que estão certos de não quererem filhos no futuro. A vasectomia envolve cortar ou obstruir os ductos deferentes para impedir que o esperma entre no sêmen, enquanto a laqueadura tubária envolve cortar, amarrar ou obstruir as trompas de Falópio para impedir que o óvulo e o esperma se encontrem (SCHOR et al., 2000).

A escolha do método anticoncepcional é pessoal e pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo saúde geral, frequência da atividade sexual, número desejado de filhos, preocupações sobre efeitos colaterais, facilidade de uso e custo, sendo importante que essa escolha seja feita com base em informações completas e confiáveis, e, idealmente, com o aconselhamento de um profissional de saúde (BAHAMONDES; VALERIA BAHAMONDES; SHULMAN, 2015).

A discussão deve abranger a eficácia dos diferentes métodos e também questões relacionadas à saúde, como o risco de ISTs e a presença de condições de saúde que possam contraindicar o uso de certos métodos anticoncepcionais.

3. EFEITOS ADVERSOS DOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS NA PELE

Conforme abordado no tópico anterior, os métodos anticoncepcionais representam um marco na saúde reprodutiva, oferecendo às mulheres controle sobre a fertilidade e contribuindo para a promoção da autonomia feminina. Contudo, além dos benefícios inquestionáveis, é imperativo reconhecer e compreender os efeitos adversos que tais métodos podem acarretar, especialmente no que se refere à saúde dermatológica.

Diversos métodos anticoncepcionais, incluindo pílulas orais, dispositivos intrauterinos, implantes subdérmicos, injeções, adesivos e anéis vaginais, possuem composições e mecanismos de ação distintos, o que pode resultar em variadas manifestações dermatológicas. Entre os efeitos adversos mais comuns na pele decorrentes do uso de anticoncepcionais hormonais, destacam-se a acne, a melasma (hiperpigmentação da pele), alterações na textura da pele, hirsutismo (crescimento excessivo de pelos em mulheres em áreas típicas de distribuição masculina) e, em casos raros, erupções cutâneas (SHUKLA; JAMWAL; BALA, 2017).

A acne é uma condição dermatológica que pode ser influenciada por múltiplos fatores, entre os quais o desequilíbrio hormonal ocupa um papel significativo. Este desequilíbrio é frequentemente associado ao uso de certos tipos de anticoncepcionais, em particular aqueles que contêm apenas progestágeno ou uma combinação de estrogênio e progestágeno com atividade androgênica. Os anticoncepcionais são amplamente utilizados por mulheres em idade reprodutiva com o objetivo de prevenir a gravidez, mas seus efeitos podem estender-se além da contracepção,

influenciando a fisiologia cutânea (TEAL; EDELMAN, 2021).

O mecanismo pelo qual os anticoncepcionais afetam a pele relaciona-se com a manipulação hormonal que exercem. O estrogênio e o progestágeno, hormônios presentes em muitos contraceptivos, podem interferir no equilíbrio hormonal natural do corpo, levando a alterações na produção de sebo pelas glândulas sebáceas. O sebo é uma substância oleosa natural que contribui na proteção da pele, mas quando produzido em excesso, pode levar à obstrução dos poros, tendo potencialidade para o desenvolvimento de lesões acneicas, uma vez que o acúmulo de sebo, células mortas da pele e bactérias pode inflamar os poros, resultando em comedões (cravos e espinhas), pústulas e, em casos mais severos, cistos e nódulos (CONCAS; SERRA; PORCU, 2022).

Ademais, a atividade androgênica, associada a alguns tipos de anticoncepcionais, pode agravar o quadro de acne. Os andrógenos são hormônios que tendem a aumentar a produção de sebo, e sua atividade exacerbada pela composição hormonal de determinados contraceptivos pode intensificar os casos de acne, especialmente em indivíduos predispostos a essa condição (CARRIAS et al., 2019).

Contudo, é importante ressaltar que a resposta da pele aos anticoncepcionais varia entre os indivíduos. Enquanto alguns podem experimentar um agravamento da acne, outros podem observar uma melhora na condição da pele devido à regulação hormonal proporcionada por estes medicamentos (CARRIAS et al., 2019).

Por outro lado, os anticoncepcionais que incorporam uma combinação de estrogênio e progestágeno, especialmente aqueles formulados com baixa atividade androgênica ou propriedades antiandrogênicas, apresentam um potencial benéfico no manejo da acne, especialmente devido à capacidade desses contraceptivos de reduzir os níveis de andrógenos circulantes no organismo (SHUKLA; JAMWAL; BALA, 2017).

Os andrógenos, hormônios predominantemente masculinos que também estão presentes em mulheres, são conhecidos por estimular as glândulas sebáceas a produzir sebo em excesso. Assim sendo, ao diminuir a atividade desses hormônios, há uma consequente redução na produção de sebo, o que pode levar à melhoria dos quadros de acne. Esta condição dermatológica, marcada pela presença de comedões, pústulas e, em casos mais graves, cistos e nódulos, tem seu desenvolvimento intimamente ligado à produção exacerbada de sebo, tornando o controle hormonal uma estratégia eficaz para seu tratamento.

Além dos efeitos sobre a acne, os anticoncepcionais podem influenciar outras condições dermatológicas, entre as quais o melasma se destaca, no qual é caracterizado pelo surgimento de manchas escuras na pele, mais frequentemente observadas no rosto. O melasma é mais comum em mulheres, evidenciando uma predisposição de gênero para essa condição, que pode ser exacerbada pela exposição solar (SHUKLA; JAMWAL; BALA, 2017).

A relação entre o uso de anticoncepcionais e o desenvolvimento ou agravamento do melasma está associada à presença de estrogênio nesses medicamentos. O estrogênio pode estimular os melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, o pigmento que confere cor à pele, levando ao aparecimento das manchas características do melasma. Outrossim, a sensibilidade individual aos efeitos do estrogênio na pele pode contribuir para a predisposição ao desenvolvimento dessa condição. A exposição à luz solar intensifica a produção de melanina, razão pela qual a proteção solar é uma medida essencial no manejo do melasma, especialmente em indivíduos que utilizam anticoncepcionais.

A compreensão dos efeitos dos anticoncepcionais na pele exige uma análise dos componentes hormonais desses medicamentos e de como eles interagem com o organismo. A escolha de um anticoncepcional deve levar em consideração o objetivo contraceptivo e o impacto potencial na saúde dermatológica do indivíduo.

Hirsutismo, embora menos comum, é outro efeito adverso potencial dos anticoncepcionais, especialmente daqueles com elevada atividade androgênica, pois, o excesso de andrógenos pode estimular o crescimento de pelos em áreas típicas de distribuição masculina, como face, tórax e costas. A seleção de anticoncepcionais com baixo potencial androgênico ou propriedades antiandrogênicas pode ser uma estratégia eficaz para minimizar esse risco (TEAL; EDELMAN, 2021).

Quanto à comparação entre os diferentes métodos anticoncepcionais, os de administração oral, particularmente as pílulas combinadas de estrogênio e progestágeno, são frequentemente associados a um maior risco de efeitos adversos dermatológicos devido à modulação hormonal sistêmica que provocam (TEAL; EDELMAN, 2021).

Em contraste, métodos não hormonais, como o DIU de cobre, não exercem impacto direto sobre a pele, uma vez que não alteram os níveis hormonais sistêmicos. Entretanto, métodos hormonais localizados, como o DIU com liberação de levonorgestrel, podem oferecer um perfil de efeitos adversos diferente, com menor incidência de manifestações cutâneas severas, embora ainda possam provocar acne e hirsutismo em susceptíveis (ALVES et al., 2020).

A prevalência e severidade dos efeitos adversos dermatológicos variam amplamente entre as usuárias de anticoncepcionais, sendo influenciadas por fatores genéticos, tipo e dose do hormônio presente no método anticoncepcional, duração do uso, exposição solar e predisposição individual a desordens dermatológicas.

Estudos epidemiológicos demonstram uma variação na incidência de acne, melasma e outros efeitos adversos, sugerindo a necessidade de uma abordagem personalizada na seleção do método anticoncepcional, considerando o histórico médico e as preocupações dermatológicas da paciente (WILLIAMS et al., 2021).

4. O PAPEL DOS ANTICONCEPCIONAIS NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DERMATOLÓGICOS

A intersecção entre dermatologia e ginecologia, particularmente no que tange o uso de anticoncepcionais para tratamento de distúrbios dermatológicos, emerge como um domínio fascinante da medicina que ilustra a questão da interação hormonal e seus efeitos sistêmicos no corpo humano.

Os anticoncepcionais, predominantemente os orais combinados, que contêm estrogênio e progestágeno, têm sido amplamente estudados e aplicados no manejo de condições dermatológicas específicas, incluindo acne, hirsutismo e alopecia, entre outras. A fundamentação para tal uso reside na capacidade desses hormônios de modular o equilíbrio endócrino que, quando desregulado, pode manifestar-se através de distúrbios da pele (WILLIAMS et al., 2021).

O papel dos anticoncepcionais no tratamento de distúrbios dermatológicos é sustentado por uma ampla revisão de estudos e evidências científicas que delineiam o impacto positivo desses medicamentos no bem-estar dermatológico. Inicialmente, a acne, uma das condições dermatológicas mais prevalentes, é frequentemente exacerbada por desequilíbrios hormonais, particularmente aqueles envolvendo andrógenos, que estimulam a produção de sebo pelas glândulas sebáceas (CHAN; HARTING; ROSEN, 2009).

Os anticoncepcionais orais combinados são conhecidos por diminuir os níveis circulantes de andrógenos e aumentar a produção de globulina ligadora de hormônios sexuais, reduzindo assim a disponibilidade de andrógenos para estimular as glândulas sebáceas. Diversos estudos têm demonstrado a eficácia dos anticoncepcionais orais combinados na redução da gravidade da acne, oferecendo uma opção terapêutica para mulheres que sofrem dessa condição, sobretudo quando outras abordagens terapêuticas se mostram ineficazes ou inadequadas (TYLER; ZIRWAS, 2013).

Além da acne, o hirsutismo — caracterizado por um crescimento excessivo de pelos em um padrão masculino em mulheres — é outra condição dermatológica influenciada por desequilíbrios hormonais, particularmente pelo aumento da atividade androgênica. A administração de anticoncepcionais orais combinados tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas do hirsutismo, ao diminuir a produção de andrógenos pelos ovários e aumentar a globulina ligadora de hormônios sexuais, limitando assim a ação dos andrógenos sobre os folículos pilosos (TYLER; ZIRWAS, 2013).

Essa abordagem terapêutica é corroborada por estudos que relatam uma melhoria significativa no hirsutismo em mulheres tratadas com anticoncepcionais orais, ressaltando o papel desses medicamentos como uma estratégia de tratamento promissora para essa condição perturbadora (HUBER; WALCH, 2006).

A alopecia, ou perda de cabelo, especialmente a forma relacionada a distúrbios hormonais como a alopecia androgênica, também pode ser abordada através do uso de anticoncepcionais orais. Embora a pesquisa nessa área seja menos extensa em comparação com a acne e o hirsutismo, evidências indicam que os anticoncepcionais orais podem ajudar a moderar a perda de cabelo ao ajustar o perfil hormonal (WILLIAMS et al., 2021).

A eficácia desses medicamentos na redução da progressão da alopecia androgênica em mulheres sugere um potencial terapêutico relevante, embora a necessidade de mais estudos seja frequentemente citada para compreender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar o tratamento (CHAN; HARTING; ROSEN, 2009).

O uso de anticoncepcionais no tratamento de distúrbios dermatológicos não está isento de considerações críticas, incluindo a seleção cuidadosa do tipo de anticoncepcional, baseada no perfil individual de risco da paciente e em potenciais efeitos colaterais. A escolha do anticoncepcional adequado deve levar em consideração fatores como o histórico médico, o risco cardiovascular, e outras condições de saúde que podem ser influenciadas pelo tratamento hormonal. Ademais, a necessidade de uma abordagem multidisciplinar é enfatizada, combinando a expertise de dermatologistas e ginecologistas para otimizar os resultados terapêuticos e garantir a segurança da paciente.

5. CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS

A escolha do método anticoncepcional adequado para pacientes com distúrbios, especialmente aqueles de natureza dermatológica, requer uma abordagem individualizada, pois, a decisão deve ser fundamentada em uma compreensão das características específicas de cada método, levando em consideração a eficácia, os efeitos adversos, os benefícios dermatológicos potenciais e as contraindicações associadas, assim, visando fornecer uma orientação para profissionais de saúde na seleção de anticoncepcionais para pacientes com preocupações dermatológicas.

Os métodos anticoncepcionais podem ser categorizados em várias classes, incluindo hormonais (combinados e apenas de progestina), barreira, intrauterinos, e métodos comportamentais ou naturais, em que cada categoria possui mecanismos de ação distintos, perfis de eficácia e espectros de efeitos colaterais que podem impactar condições dermatológicas existentes ou potenciais.

Os efeitos adversos são uma consideração na escolha de um método anticoncepcional. Contraceptivos orais combinados, que contêm estrogênio e progestina, estão associados a uma

gama de efeitos colaterais, incluindo risco aumentado de trombose venosa profunda, especialmente em pacientes com fatores de risco adicionais. Por outro lado, métodos baseados apenas em progestina, como a mini-pílula, o implante subcutâneo e o sistema intrauterino de liberação de levonorgestrel, geralmente são bem tolerados, mas podem causar irregularidades menstruais.

No contexto dermatológico, os contraceptivos hormonais combinados oferecem benefícios terapêuticos para condições como acne, hirsutismo e alopecia androgenética, devido à sua capacidade de reduzir a atividade androgênica. A seleção de um contraceptivo oral combinado com progestágenos com baixo potencial androgênico pode ser particularmente benéfica para pacientes com essas preocupações dermatológicas. Entretanto, é preciso avaliar o perfil de risco cardiovascular e trombogênico do paciente, visto que o estrogênio pode contraindicar o uso em indivíduos com risco aumentado de eventos tromboembólicos.

Para pacientes com contraindicações ao uso de estrogênio ou que preferem evitar hormônios, métodos não hormonais como o DIU de cobre representam uma alternativa, embora o DIU de cobre não ofereça benefícios dermatológicos diretos, sua alta eficácia e longa duração de ação o tornam uma opção atraente para pacientes que buscam contracepção de longo prazo sem efeitos hormonais.

A decisão sobre o método anticoncepcional deve também considerar o impacto potencial sobre distúrbios dermatológicos específicos. Por exemplo, enquanto contraceptivos orais combinados podem melhorar a acne, certos métodos baseados apenas em progestina podem exacerbar essa condição. Dessa forma, a seleção de um método anticoncepcional para pacientes com acne deve ser feita com cautela, priorizando opções que ofereçam benefícios dermatológicos adicionais.

Adicionalmente, a interação entre contraceptivos hormonais e medicamentos utilizados para tratar condições dermatológicas deve ser cuidadosamente avaliada. Alguns medicamentos, como certos antibióticos e anticonvulsivantes, podem reduzir a eficácia dos contraceptivos hormonais, exigindo o uso concomitante de métodos de barreira ou a escolha de métodos anticoncepcionais não afetados por essas interações medicamentosas.

A consulta com um dermatologista pode ser importante para pacientes com distúrbios dermatológicos, permitindo uma avaliação das opções anticoncepcionais em relação ao manejo da condição dermatológica, assegurando que tanto as necessidades contraceptivas quanto dermatológicas do paciente sejam adequadamente atendidas, minimizando o risco de exacerbação dos sintomas dermatológicos e maximizando os benefícios terapêuticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção de métodos anticoncepcionais é uma importante vertente na prática ginecológica e dermatológica, dada a sua relevância no manejo de distúrbios dermatológicos, entre outras condições. A integração de conhecimentos entre estas especialidades médicas revela-se de importância para uma abordagem holística da saúde da mulher, permitindo uma escolha terapêutica mais informada e adaptada às necessidades individuais.

Neste contexto, este artigo visou discutir a interseção entre os efeitos adversos dos métodos anticoncepcionais e o manejo de distúrbios dermatológicos, destacando a importância de uma escolha de métodos anticoncepcionais que considerem tanto a eficácia contraceptiva quanto o impacto na saúde dermatológica da paciente.

A seleção de um método anticoncepcional apropriado é uma decisão que deve levar em conta diversos fatores, incluindo a eficácia do método, o perfil de efeitos adversos, a presença de condições médicas preexistentes, as preferências da paciente e potenciais impactos na qualidade de vida. No contexto de distúrbios dermatológicos, essa decisão torna-se ainda mais difícil, dado que algumas condições podem ser exacerbadas ou atenuadas pelo uso de determinados anticoncepcionais.

Diversos estudos têm demonstrado a relação entre hormônios sexuais e a pele, evidenciando como alterações hormonais podem influenciar o desenvolvimento e a progressão de distúrbios dermatológicos. Por exemplo, o uso de anticoncepcionais orais combinados tem sido associado a uma melhoria de condições como a acne e o hirsutismo, devido à sua ação na redução da atividade androgênica.

Por outro lado, certos métodos anticoncepcionais podem ter efeitos adversos, como o agravamento de melasma ou o risco aumentado de tromboembolismo em pacientes susceptíveis, assim, ressaltando a importância de uma seleção do método anticoncepcional, que deve ser feita com base em uma avaliação individualizada do perfil de risco-benefício para cada paciente.

A colaboração entre ginecologistas e dermatologistas é necessária para otimizar a seleção de métodos anticoncepcionais em pacientes com distúrbios dermatológicos, no qual permite uma avaliação das necessidades da paciente, contribuindo para uma decisão terapêutica mais informada. A troca de informações entre especialistas facilita a identificação de potenciais interações entre tratamentos dermatológicos e anticoncepcionais, permitindo ajustes terapêuticos que minimizem os riscos de efeitos adversos enquanto maximizam os benefícios para a saúde da pele.

Além da escolha do método anticoncepcional, a gestão de efeitos adversos é um aspecto que deve ser levado em consideração no cuidado de pacientes com distúrbios dermatológicos, em que a monitorização dos pacientes permite a detecção precoce de efeitos adversos e a implementação de medidas corretivas, que podem incluir a alteração do método anticoncepcional

ou a introdução de tratamentos dermatológicos complementares.

A escolha de um método anticoncepcional deve ser uma decisão partilhada entre a paciente e os profissionais de saúde, baseada em uma discussão aberta sobre os benefícios e riscos associados. A comunicação é efetivo para assegurar que as pacientes compreendam as opções disponíveis e estejam envolvidas no processo de tomada de decisão, bem como deve-se considerar o contexto sócio-econômico e cultural da paciente, uma vez que estes fatores podem influenciar a acessibilidade e a aceitabilidade dos diferentes métodos anticoncepcionais.

A pesquisa futura deve continuar a explorar a relação entre anticoncepcionais e distúrbios dermatológicos, com um foco na identificação de estratégias para minimizar os efeitos adversos e otimizar os benefícios terapêuticos. Estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados são necessários para fornecer evidências mais sobre a segurança e eficácia dos diferentes métodos anticoncepcionais em pacientes com condições dermatológicas específicas, bem como a investigação sobre novos métodos anticoncepcionais e abordagens terapêuticas promete expandir as opções disponíveis para as pacientes, permitindo uma personalização ainda maior do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. J. de S. et al. **Efeitos Adversos Associados Ao Uso Do Anticoncepcional Por Mulheres**. Editor Chefe, p. 660, 2020.

BAHAMONDES, L.; VALERIA BAHAMONDES, M.; SHULMAN, L. P. **Non-contraceptive benefits of hormonal and intrauterine reversible contraceptive methods**. Human reproduction update, v. 21, n. 5, p. 640-651, 2015.

BRANDT, G. P.; OLIVEIRA, A. P. R. de; BURCI, L. M.. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

CARRIAS, D. T. S. et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 142-146, 2019.

CHAN, C. Stanley; HARTING, Mandy; ROSEN, Ted. Systemic and barrier contraceptives for the dermatologist: a review. **International journal of dermatology**, v. 48, n. 8, p. 795-814, 2009.

CONCAS, A.; SERRA, M.; PORCU, P. **How hormonal contraceptives shape brain and behavior: A review of preclinical studies**. Frontiers in Neuroendocrinology, p. 101017, 2022.

HUBACHER, D.; TRUSSELL, J. **A definition of modern contraceptive methods**. Contraception, v. 92, n. 5, p. 420-421, 2015.

LUPIÃO, A. C.; OKAZAKI, E. L. F. J. Métodos anticoncepcionais: revisão. **Rev Enferm UNISA**, v. 12, n. 2, p. 136-141, 2011.

OCHAKO, R. et al. **Barriers to modern contraceptive methods uptake among young women**

in Kenya: a qualitative study. BMC public health, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2015.

SCHOR, N. et al. Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 377-384, 2000.

SHUKLA, A.; JAMWAL, R.; BALA, K. Adverse effect of combined oral contraceptive pills. **Asian J Pharma & Clin Res**, v. 10, p. 17-21, 2017.

TEAL, S.; EDELMAN, A. **Contraception selection, effectiveness, and adverse effects: a review**. Jama, v. 326, n. 24, p. 2507-2518, 2021.

WILLIAMS, N. M. et al. Hormonal contraceptives and dermatology. **American journal of clinical dermatology**, v. 22, p. 69-80, 2021.